

## Organizações Globo: uma grande farsa de "princípios"

É no mínimo contraditório, para não dizer perverso ou mentiroso, um grupo que apoiou o golpe militar em 64; escondeu a campanha pelas "Diretas, já" nos anos 80; sujou a história do próprio país, blindando políticos e atacando, sempre sob os mantos de um bom-mocismo dissimulado, movimentos sociais, trabalhadores e estudantes que lutam por um outro Brasil; esse mesmo grupo vir, em pleno ano de 2011, e proclamar seus "Princípios Editoriais", "que [os] conduziram a posições de grande sucesso: [e que esse] êxito é decorrência direta do bom jornalismo que praticam". Para não parecer lavagem de roupa suja, contudo, porque a história está aí e não esconde ou retira a culpa que as "Organizações Globo" carregam, vale desconstruir, à luz de fatos recentes, alguns dos pontos abordados nestes mesmos "Princípios".

O episódio do ataque à escola de Realengo é um bom exemplo para evidenciar que sensacionalismo é uma ferramenta das "Organizações Globo", enquanto descaradamente ela o nega. Dizem: "Nenhum veículo das 'Organizações Globo' fará uso de sensacionalismo, a deformação da realidade de modo a causar escândalo e explorar sentimentos e emoções". Mas era justamente, das capas das publicações daquela semana, a do *O Globo* a que mais explorou sentimentos: "Ele atirava na cabeça", essa foi a manchete do dia 8 de abril de 2011. E na televisão, pior: imagens do circuito de segurança interno da escola repetidas à exaustão, mostrando crianças correndo desesperadamente do assassino que as perseguia com frieza enquanto recarregava suas pistolas.

Nos "Princípios" da Globo também praticamente todos os pontos acerca da isenção são altamente questionáveis. Usando como exemplo o episódio das invasões de morros cariocas em novembro do ano passado, o comentarista de segurança pública da rede de televisão era um Capitão, quase Nascimento, do Batalhão de Operações Especiais (BOPE) da PM do Rio de Janeiro. Isenção total, sabe-se, não existe; isenção de um ex-combatente ao comentar sobre o próprio "campo de batalha", menos ainda. Isso fora as especulações sobre possíveis informações privilegiadas, partindo do comando tático da missão para as redações da Globo.

"O contraditório deve ser sempre acolhido", aclama os "Princípios". Então por que não questionar o modo como os moradores das comunidades invadidas foram tratados nas edições dos jornais globais? E tem mais: "O trabalho jornalístico é essencialmente coletivo, e errarão menos aqueles que ouvirem mais". Reconhece-se claramente essa pluralidade em programas como "Profissão Repórter", que só vai ao ar após às 23h, ou "Papo de Polícia", do *Multishow*, cujo canal é fechado à TV a cabo. E a legitimidade das invasões, no entanto, sequer foi discutida. Para mostrar o maior número de lados, como prega o documento, seria no mínimo coerente ouvir aquele que defendia a não invasão.

À prova da história estão a barbárie e as marcas em várias gerações; à luz do presente há uma tentativa, parece, de esconder essa mesma história e fabricar uma grande farsa de "Princípios" que levaram ao tão almejado "sucesso". Não se pede aqui o fechamento ou censura a ninguém, mas o mínimo de sinceridade e respeito ao povo brasileiro, que, depois de tantas, ainda precisa engolir mais essa das "Organizações Globo", da *famiglia* Marinho. Os tempos passam, mas o grito continua: "o povo não é bobo, abaixo a Rede Globo".

## SUMÁRIO

<b>LONDRES</b>	SAQUES E DESTRUIÇÃO ABALAM CIDADE-SEDE DAS OLIMPÍADAS-2012 ...	PÁG. 3
<b>CASO MURDOCH</b>	IMPrensa, ABUSO E PODER .....	PÁG. 4
<b>IRÃ</b>	MÍDIA SIMPLIFICA E DISTORCE A IMAGEM DE UM PAÍS .....	PÁG. 6
<b>MOVIMENTO ESTUDANTIL</b>	ENQUANTO CHILE VENDE EDUCAÇÃO, PIÑERA TENTA... ..	PÁG. 9
<b>ENSAIO FOTOGRÁFICO</b>	TOMA LA PLAZA, LAS CALLES, LOS MUROS... ..	PÁG. 12
<b>FUTURO DA PROFISSÃO</b>	MUDANÇAS NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO ALTERAM O JORNALISMO ....	PÁG. 14
<b>ESPORTE</b>	OS JOGOS DO PRESIDENTE .....	PÁG. 16
<b>DIREITO À MEMÓRIA</b>	PROCURA-SE HISTÓRIAS .....	PÁG. 18
<b>11 DE SETEMBRO</b>	CONSEQUÊNCIAS DO ATENTADO AINDA MOVIMENTAM A GEOPOLÍTICA ..	PÁG. 20
<b>RESENHA</b>	A TURMA QUE SABIA O QUE ESCREVER .....	PÁG. 22
<b>CRÔNICA</b>	"PRÓXIMA ESTAÇÃO, SÉ; DESEMBARQUE PELO LADO ESQUERDO .....	PÁG. 22
<b>ANTENA</b>	FEDERAÇÃO CATARINENSE CENSURA PROTESTOS ANTI-TEIXEIRA .....	PÁG. 23
<b>2001-2011</b>	A DÉCADA DO TERROR .....	PÁG. 24

### FALE COM A GENTE

ENVIE SUAS SUGESTÕES, CRÍTICAS, COMENTÁRIOS: [CONTRAPONTOPUC@GMAIL.COM](mailto:CONTRAPONTOPUC@GMAIL.COM)

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA  
DE SÃO PAULO  
PUC-SP

Reitor  
Dirceu de Mello

Vice-Reitor  
Vico Mañas

Pró-Reitora de Graduação  
Marina Graziela Feldmann

Pró-Reitor Comunitário  
Helio Roberto Deliberador

FACULDADE DE FILOSOFIA,  
COMUNICAÇÃO, LETRAS E ARTES  
FAFICLA

Diretora

Sandra de Camargo Rosa Mráz

Diretora Adjunta

Mercedes Fátima de Canha Crescitelli

Chefe do Departamento de Jornalismo

José Arbex Jr.

Suplente

Silvio Miele

Coordenador do Jornalismo

Urbano Nojosa

Vice-Coordenador do Jornalismo

Valdir Mengardo

### EXPEDIENTE

#### CONTRAPONTO

##### Conselho Editorial

Hamilton Octavio de Souza, José Arbex Jr.,  
José Salvador Faro, Marcos Cripa, Pollyana Ferrari

##### Comitê Laboratorial

Luiz Carlos Ramos, Rachel Balsalobre,  
Salomon Cytrynowicz, Wladyr Nader

##### Editor

José Arbex Jr.

##### Ombudsman

Aldo Quiroga

##### Secretário de redação

Guilherme Zocchio

##### Secretária de produção

Leticia Naisa

##### Editores de fotografia

Marisa Nascimento



Capa: Fernanda Ortega

Coletivo de fotografia do  
**Contraponto:**

- Anali Dupré
- Cecília Garcia
- Jeferson Stader
- João Enrique Pico
- Olívia Fuchs
- Patrícia Pereira Monteiro
- Salomon Cytrynowicz

Simetria Design Gráfico – projeto/editoração  
Wladimir Senise – Fone: 3679.7746

**CONTRAPONTO** é o jornal-laboratório  
do curso de Jornalismo da PUC-SP.

Rua Monte Alegre 984 – Perdizes  
CEP 05.014-901 – São Paulo – SP  
Fone: 3670.8205

Número 74 - Setembro de 2011

AGM - Artes Gráficas  
[www.agmgrafica.com.br](http://www.agmgrafica.com.br)  
Fone: 3207.9045